

## Capítulo 11

### ONDE ESTÃO AS PESQUISAS COM EGRESSOS DAS LICENCIATURAS?

*Francisco José Souza Bezerra*<sup>21</sup>

*Vera Lucia Felicetti*<sup>22</sup>

#### 1 Introdução

As Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil possuem uma importância para a sociedade para, além de nela inserir egressos, prepará-los de modo que possam contribuir não somente com o exercício profissional para o qual se aprontaram (NEVES; MORCHE; ANHAIA, 2011). Em outras palavras, instruir o estudante para que desenvolva competências éticas, morais, humanas e de responsabilidade social, vem sendo um desafio para as IES nas diferentes áreas do conhecimento, quer sejam Licenciaturas ou não.

Neste sentido, são necessários processos de avaliação de modo a identificar possibilidades de melhorias no que se refere à formação dos acadêmicos. Ter evidências quanto à qualidade da formação dos egressos para sua inserção na vida em sociedade e no mercado profissional, pode ser considerado uma forma de avaliar o curso e/ou a instituição onde se graduaram (RIBEIRO; KATO; RAINER, 2013). Na realidade brasileira, entretanto, com a conclusão do curso, os egressos e a IES distanciam-se naturalmente, o que, de forma direta, compromete o desenvolvimento de novas diretrizes curriculares, considerando aspectos relacionados aos resultados da formação acadêmica e a trajetória dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho (FERREIRA, 2018).

É fundamental a interação entre a instituição, o egresso, o mercado de trabalho e, em especial, com a Educação Básica, quando o egresso das Licenciaturas nela atua, principalmente porque o egresso, inserido neste mercado, pode ser o termômetro avaliativo da formação recebida, podendo contribuir com melhorias acadêmicas na IES em que concluiu seus estudos e, em extensão, com a formação dos estudantes de outros graus de ensino. Ter informações em relação aos egressos como modo de avaliação da IES, é uma das formas de contribuição para a formação acadêmica dos que ainda estão em curso, posto que o ensino pode ser melhorado (NUNES, *et al.*, 2017).

Realizar a avaliação do ensino ofertado pela IES, sem ouvir os egressos, sem deles ter *feedback* dos processos desenvolvidos durante a Graduação, é fazer apenas uma parte da avaliação, é ter uma avaliação incompleta, uma vez que o discente tem um olhar avaliativo diferenciado do dos professores, coordenadores e gestores de forma geral. Logo, deixar de ouvir os discentes e, principalmente, os egressos, é deixar de ver e ter perspectivas capazes de redirecionar, se necessário, as dinâmicas do *campus* e os processos de ensino e os de aprendizagem. Esta ausência não colabora para o preenchimento de lacunas eventualmente existentes, perdendo oportunidades, inclusive, de aperfeiçoar ações de *marketing* institucional, caso houvesse retorno positivo desse *feedback*.

O avanço tecnológico e as novas exigências do mercado de trabalho com relação à preparação dos profissionais, movem as IES que conseguem ter *feedback* dos egressos a melhorar os processos educacionais nela

---

21 Mestrando no Mestrado Interinstitucional (Minter) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle de Canoas na Faculdade La Salle – Manaus. E-mail: [franciscojose.bezerra@lasalle.org.br](mailto:franciscojose.bezerra@lasalle.org.br)

22 Doutora em Educação pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil. Líder do grupo de pesquisa Geres (Grupo de Estudos Relacionados aos Estudantes) da Universidade La Salle, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2. E-mail: [vera.felicetti@unilasalle.edu.br](mailto:vera.felicetti@unilasalle.edu.br)

desenvolvidos, instituindo visão multidisciplinar e ultrapassando a complexidade do conhecimento científico, como o desafio a respeito da tecnologia da informação/Big data e também da biotecnologia, desafios muito maiores hoje que em épocas anteriores (HARARI, 2018).

Há muitas exigências para atendimento à qualidade da Educação Superior, principalmente nos últimos 16 anos, tendo pesquisas apontando para a questão sobre a capacidade das IES em formar pessoas segundo as diretrizes das leis. Neste sentido, verifica-se que “o aumento da quantidade de cursos superiores no Brasil nas últimas décadas tem gerado uma preocupação com a qualidade desses cursos, tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas” (ANDRIOLA, 2014, p. 204). Nesta direção,

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (BRASIL, 2004, art. 1º).

Deste modo, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes – tem profissionais de diferentes áreas do conhecimento que avaliam os processos de criação e de acompanhamento de cursos de Educação Superior sob um conjunto de indicadores que norteia as qualidades necessárias à formação dos egressos desse grau. Entre esses indicadores está o acompanhamento do egresso, que é vital para uma análise crítica do curso. “Há que se enfatizar o acompanhamento de egressos como relevante estratégia institucional para obtenção de informações acerca da qualidade da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e mercado de trabalho” (ANDRIOLA, 2014, p. 207).

A atual realidade de egressos do curso de Administração, pesquisado por Stadtlober (2010), mostra que muitos deles não estão inseridos no mercado de trabalho na sua área de formação. A consequência direta disso é a não contribuição do egresso com a sociedade dentro de sua área de formação, segundo a autora. O desejo das IES é ter profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes, com capacidade de superar situações contingentes de maneira segura em sua área de formação, contribuindo na sociedade em que são inseridos.

Desta forma, o trabalho de pesquisa aqui apresentado tem o intuito de identificar nos artigos publicados sobre egressos, quais os estudos voltados aos egressos de cursos de Licenciatura, de modo a possibilitar que a IES faça uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho no campo da Educação Básica, posto que a formação docente é, por que não dizer, a que sustenta, prepara e abre possibilidades para todas as profissões, pois todos nós iniciamos nossa jornada escolar passando pelas mãos de professores alfabetizadores e, assim, progressivamente, tornando o processo educativo cíclico; são egressos da Educação Superior para atuarem na Educação Básica que formam egressos para ingressarem na Educação Superior.

## 2 Metodologia da pesquisa

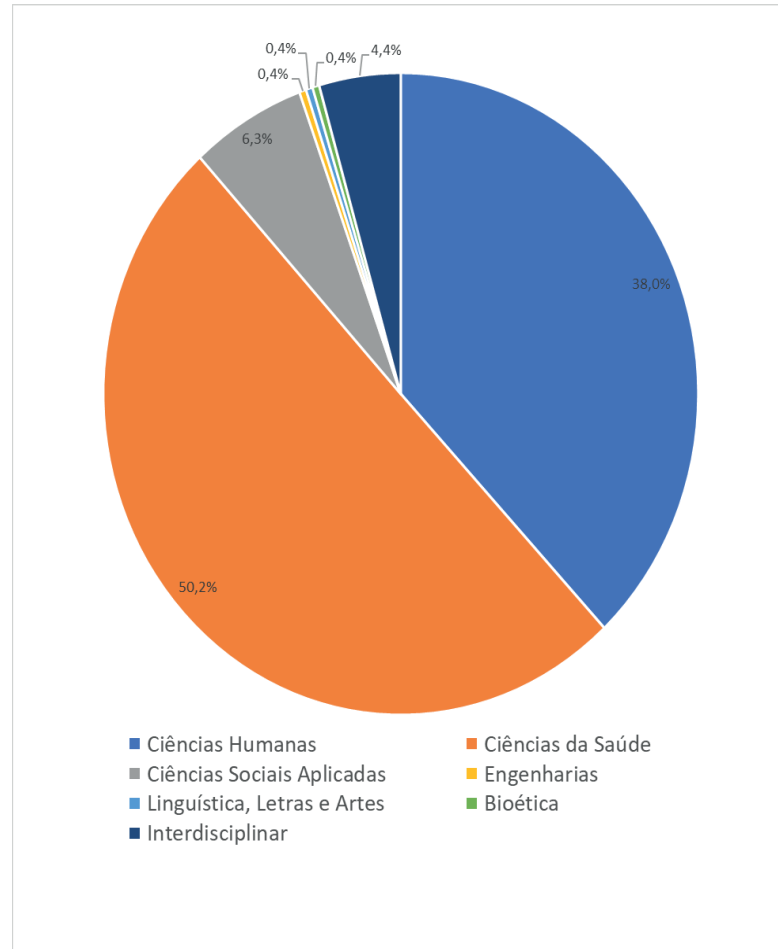
A pesquisa apresentada neste artigo teve o foco no tema egressos, ou seja, buscou identificar artigos publicados com esta temática no âmbito brasileiro. Esse levantamento foi realizado no mês de junho de 2020 na *Scientific Electronic Library Online – SciELO* – que é uma biblioteca eletrônica formada por uma coleção de periódicos de diversas áreas do conhecimento, incluindo a Educação, área em que se insere este estudo. A SciELO contempla periódicos científicos brasileiros.

A pesquisa na *SciELO* pautou-se na busca da palavra-chave egresso e egressos no buscador índice por título e palavras-chave em artigos.

### 3 Apresentação e análise dos resultados

Foi realizado um filtro temporal considerando os anos de 2010 a 2019, por entender que 10 anos é um período que pode sinalizar a caminhada acadêmica sobre o tema egressos em estudo neste artigo. Foram encontrados 271 artigos classificados em sete áreas do conhecimento, como pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Áreas temáticas



Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2020 pelos autores.

Observa-se, no Gráfico 1, que na área das Ciências da Saúde foram encontrados 136 artigos, o que corresponde a 50,2% do total; Ciências Humanas com 103 (38,0%); Ciências Sociais e Aplicadas com 17 (6,3%); Interdisciplinar com 12 (4,4%); Linguística, Letras e Artes com 1 (0,4%); nas Engenharias foi encontrado 1 artigo, o que corresponde a 0,4% do total; e em Bioética 1 (0,4%).

Com os 271 artigos formando o *corpus* de análise, percebeu-se que o tema faz parte de discussão em revistas de diferentes campos de conhecimento, ficando assim distribuídos: 28 (10,41%) foram publicados na Revista Brasileira de Educação Médica; 15 (5,58%) na Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas); 14 (5,20%) na Revista da Escola de Enfermagem da USP; 12 (4,46%) na Interface – Comunicação, Saúde, Educação; 11 (4,09%) na Revista Brasileira de Enfermagem; 10 (3,72%) na Ciência & Saúde Coletiva; 9 (3,35%) no Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; 9 (3,35%) na Trabalho, Educação e Saúde; 8 (2,97%) na Revista Gaúcha de Enfermagem; 7 (2,60%) na Acta Paulista de Enfermagem; 7 (2,60%) na Educar em Revista; 7 (2,60%) na Educação em Revista; 6 (2,23%) na Educação e Pesquisa; 6 (2,23%) na Escola Anna Nery; 5 (1,86%) na Psicologia: Ciência e Profissão; 5 (1,86%) na Revista Latino-Americana de Enfermagem; 4 (1,49%) no Cadernos de Pesquisa; 4 (1,49%) no Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte); 4 (1,49%) na Psicologia & Sociedade; 4 (1,49%) na Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; 4 (1,49%) na Revista Brasileira de Ensino de Física; 4 (1,49%) na Revista

Cefac; 4 (1,49%) na Revista de Odontologia da Unesp; 3 (1,12%) no Bolema: Boletim de Educação Matemática; 3 (1,12%) nos Cadernos EBAPE.BR; 3 (1,12%) na Ciência & Educação (Bauru); 3 (1,12%) na Educação & Sociedade; 3 (1,12%) na História (São Paulo); 3 (1,12%) na Revista Brasileira de Ciências Sociais; 3 (1,12%) na Revista Brasileira de Educação; 3 (1,12%) na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; 3 (1,12%) na Saúde em Debate; 3 (1,12%) em Texto & Contexto – Enfermagem; 2 (0,74%) em Perspectivas em Ciência da Informação; 2 na Pro-Posições; 2 na Psicologia Escolar e Educacional, RAM; 2 na Revista de Administração Mackenzie; 2 na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; 2 na Revista de Administração Contemporânea; 2 na Revista de Nutrição; 2 na Saúde e Sociedade; 2 na Sociologias e 1 (0,74%) em cada um dos periódicos listados: em *Audiology – Communication Research*, *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, *Cadernos Pagu*, *Educação & Realidade*, *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *Estudos de Psicologia (Natal)*, *Fisioterapia em Movimento*, *Fractal: Revista de Psicologia*, *Gestão & Produção*, *História*, *Ciências*, *Saúde-Manguinhos*, *Linguagem em (Dis)curso*, *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, *Motriz: Revista de Educação Física*, *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, *Production*, *Psicologia Clínica*, *Psicologia em Estudo*, *Revista Bioética*, *Revista Brasileira de Ciência Política*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *Revista Brasileira de Economia*, *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *Revista Brasileira de História*, *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, *Revista Direito GV*, *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, *Revista de Administração Pública*, *Revista de Saúde Pública*, *Revista de Sociologia e Política*, *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro).

Após realizado o levantamento sobre o tema em estudo, houve a necessidade de se refinar o escopo da pesquisa. Optou-se, então, pelos 103 artigos das Ciências Humanas, e um novo olhar foi dado, agora com relação ao grau de estudo de onde os egressos emergiam, excluindo-se, assim, egressos de outros graus de ensino que não o da Educação Superior, como egressos de sistemas prisionais, Pós-Graduação, entre outros.

Isto realizado, foram selecionados 20 artigos para serem lidos na íntegra, cujo ano de publicação e sujeitos participantes nas pesquisas são destacados no Quadro 1.

Quadro 1 – Egressos da Educação Superior encontrados no levantamento

	Título do artigo	Ano de publicação	Sujeitos participantes
1	Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional	2015	Egressos
2	Ensino Superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG	2018	Egressos
3	O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos	2011	Egressos
4	O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro	2011	Egressos
5	Panorama de oportunidades para os egressos do Ensino Superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho	2015	Egressos
6	Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis	2004	Egressos e dirigentes IES
7	Resultados da Educação Superior: o ProUni em Foco	2016	Egressos
8	Por uma gestão mais democrática na educação: contribuições de uma formação a distância para atuação profissional de seus egressos	2019	Egressos
9	Exames de licenciamento – um componente necessário para avaliação externa dos estudantes e egressos dos cursos de graduação em medicina	2019	Estudantes e Egressos
10	Saberes e profissionalidade de egressos do curso de Pedagogia das Águas: a formação inicial em foco	2019	Egressos

11	A prática da pesquisa no Ensino Superior: conhecimento pertencente na formação humana	2018	Egressos
12	Lacunas de competências de egressos do curso de psicologia na visão dos docentes	2018	Egressos
13	Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES)	2018	Egressos
14	Egressos das Licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência	2018	Egressos
15	Inserção profissional dos egressos de um curso de educação física com ênfase na formação em saúde	2018	Egressos
16	A investigação de sentidos e significados com egressos de um curso de Licenciatura em matemática	2017	Egressos
17	Transformação individual, ascensão social e êxito profissional	2017	Egressos
18	Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente	2010	Egressos
19	Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em biblioteconomia	2016	Egressos
20	Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação?	2016	Egressos

Fonte: Dados da pesquisa realizada em 2020 pelos autores.

A síntese da leitura na íntegra de cada artigo não será apresentada neste texto, em razão do tempo delineado dentro da disciplina em que ele foi desenhado. Destaca-se, entretanto, que 11 artigos têm foco em egressos de cursos de Licenciatura, ângulo desta pesquisa.

#### 4 Considerações finais

A temática abordada por esta pesquisa oferece algumas respostas ao desafio enfrentado pelas IES brasileiras sobre como agir com os seus egressos, principalmente o acompanhamento deste no seu percurso na sociedade, quer seja enquanto profissional nela inserido ou enquanto pessoa capaz de atuar para o bem comum.

Do levantamento realizado em junho de 2020 na *Scientific Electronic Library Online – Scielo* –, foram encontrados 271 artigos publicados com a temática voltada a egressos. Observa-se aqui que este total não significa que não existem outros artigos publicados com a mesma temática, posto que, muitas vezes, a palavra egressos ou egressos não aparece no título ou nas palavras-chave, pois estas dependem muito do escopo dado à pesquisa refletida no artigo. Mesmo assim, pode-se inferir que dos 271 artigos, apenas 21 (7,75%) correspondem a estudos com egressos da Educação Superior, dos quais 11 correspondem a egressos dos cursos de Licenciaturas.

Mediante os dados coletados, fica evidente que estudos com egressos de cursos de Licenciatura precisam ser ampliados. Somente podemos afirmar que não há espaço para futuros professores atuarem na Educação Básica se conseguirmos ver que há demanda para este profissional; somente conseguiremos dar importância a ele se mostrarmos que sua formação é importante, que há espaço, que há valorização para o seu ser e fazer enquanto professor. Neste sentido, entendemos que todo o processo de formação e prática pedagógica é fundamental para a produção de conhecimento e transformação do contexto escolar; “os professores de profissão não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos do conhecimento” (TARDIF, 2002, p. 238).

Também se faz necessário estimular o comprometimento do aluno para com suas atividades acadêmicas, como estágios, pesquisas de iniciação científica, entre outros, pois contribui diretamente para uma formação de qualidade e, conseqüentemente, melhora a avaliação do curso superior (FELICETTI, 2011). Outra sistemática

fundamental, segundo Zabala (1998), é o estabelecimento de uma relação de confiança, respeito e sinceridade entre aluno e professor, visando à aprendizagem e uma melhor interação entre alunos.

Neste sentido, é importante que as IES desenvolvam metodologias que demonstrem aos estudantes e, posteriormente, aos egressos, o seu interesse em manter-se vinculada a eles. É o primeiro passo no reconhecimento da importância dessa conduta. A coleta de dados sistematizada a respeito dos egressos, é vital para mapear os pontos a melhorar nos cursos de Graduação, bem como a dinâmica que se desenvolve entre demanda e procura por profissionais nas diferentes regiões brasileiras, o que pode gerar estratégias de equilíbrio de pessoas habilitadas em diferentes formações; além disso, e porque não dizer, visa a cumprir com a manutenção da qualidade de ensino e atendimento aos requisitos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

## Referências

- AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 21-42, 2011.
- AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O ProUni e a conclusão do Ensino Superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73 p. 861-890, 2011.
- ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de Graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 54, p. 203-219, 2014.
- BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- CANDIDO, L. O.; ROSSIT, R. A. S.; OLIVEIRA, R. C. Inserção profissional dos egressos de um curso de educação física com ênfase na formação em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 305-318, 2017.
- FELICETTI, V. L.; CABRERA, A. F. Resultados da educação superior: o ProUni em foco. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 22, n. 22, p. 871-893, 2017.
- FELICETTI, V. L. Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 215-232, 2018.
- FELICETTI, V. L. **Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da educação superior**. 2011. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2011.
- FERREIRA, A. L. **Egressos do curso de engenharia de produção em universidade privada do triângulo mineiro**. 2018. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba, MG, 2018.
- HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. Tradução Paulo Geiger. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- LIMA, L. A.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 104-125, 2018.
- LOBATO, V. S.; DAVIS, C. L. F. Saberes e profissionalidade de egressos do curso de Pedagogia das Águas: a formação inicial em foco. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 167-185, 2019.
- LORENA, A. G.; *Et al.* Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 369-380, 2016.



- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.
- MOTTA, P. R.; SCHMITT, V. G. H. Transformação individual, ascensão social e êxito profissional. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 431-450, 2017.
- NEVES, C. E. B.; MORCHE, B.; ANHAIA, B. C. Educação superior no Brasil: acesso, equidade e políticas de inclusão social. **Controversias y Concurrencias Latino-Americanas**, Asociación Latino Americana de Sociología – Alas, v. 4, p. 123-140, 2011.
- NUNES, S. M.; *Et al.* Avaliando a inserção de egressos de cursos de Graduação da área de tecnologia da informação no mercado de trabalho regional brasileiro. Um estudo em *campi* de cidades do interior. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, 10(2), p. 127-149, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.15366/riee2017.10.2.007>>.
- PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015.
- PEREIRA, G. M. C.; *Et al.* Panorama de oportunidades para os egressos do Ensino Superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 179-198, 2016.
- RAMOS, D. K.; RIBEIRO, F. L. Por uma gestão mais democrática na educação: contribuições de uma formação a distância para atuação profissional de seus egressos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 766-781, 2019.
- RIBEIRO, P. F.; KATO, M.; RAINER, G. Mercado de trabalho e relações internacionais no Brasil: um estudo exploratório. **Meridiano 47**, v. 14, n. 135, 2013.
- SANTOS, P. R.; *Et al.* Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 24, p. 14-32, 2016.
- SOARES, M.; SEVERINO, A. J. A prática da pesquisa no Ensino Superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 23, n. 2, p. 372-390, 2018.
- SOUTO, R. M. A. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 431-450, 2016.
- STADTLOBER, C. S. **Qualidade do Ensino Superior no curso de administração: a avaliação dos egressos**. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TRAVASSOS, R.; MOURAO, L. Lacunas de competências de egressos do curso psicologia na visão dos docentes. **Psicologia: Ciência e Profissão [on-line]**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 233-248, 2018.
- TRONCON, L. E. A. Exames de licenciamento – um componente necessário para avaliação externa dos estudantes e egressos dos cursos de Graduação em medicina. **Interface**, Botucatu, v. 24, 2019.
- VARGAS, M. L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 16, n. 1 p. 149-163, 2011.
- VOIGT, J. M.; AGUIAR, W. M. A investigação de sentidos e significados com egressos de um curso de Licenciatura em matemática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 2017.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Penso, 1998.